



BOLETIM DE LIGAÇÃO

1ª EDIÇÃO – 21 DE NOVEMBRO DE 2026

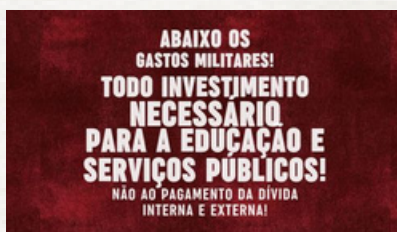
ESCOLA NACIONAL DE FORMAÇÃO DA JCI 2026 LANÇA CAMPANHA: “ABAIXO OS GASTOS MILITARES, TODO INVESTIMENTO NECESSÁRIO PARA A EDUCAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS! NÃO AO PAGAMENTO DA DÍVIDA INTERNA E EXTERNA!”

No dia 26 de setembro, os militantes da Juventude Comunista Internacionalista (JCI) fizeram sua Escola Nacional de Formação 2026. Em meio a informes sobre a situação atual e análises teóricas e históricas com base no marxismo, foram feitos debates muito produtivos sobre o papel da juventude no Brasil e no mundo atual, marcado pela rejeição ao capitalismo e as consequências de sua crise.

Após a discussão, a conclusão principal foi que a juventude de todo o mundo atualmente está em profunda revolta com os efeitos do sistema capitalista, como decadência econômica, sucessivas crises, guerras e deterioração da qualidade de vida. Sem uma perspectiva de futuro, as novas gerações de estudantes e trabalhadores estão ativamente procurando respostas, determinadas a superar esse estado de degeneração do capitalismo mundial e dispostas a lutar até o fim.

A resposta a essa situação, colocada pelos comunistas, é que a juventude deve se organizar para combater diretamente o sistema burguês e por um mundo socialista. Buscando alcançar esse objetivo aqui no Brasil, como parte da reconstrução de uma organização revolucionária em nível internacional, os participantes da Escola Nacional de Formação lançaram uma campanha em torno do abaixo-assinado “Abaixo os gastos militares! Todo dinheiro necessário para a educação e serviços públicos! Não ao pagamento da dívida interna e externa!” aprovado por unanimidade. A resolução que lança a campanha, “Não há nada fora da luta!”, expõe nosso ponto de vista e faz um chamado generalizado para a classe trabalhadora e sua juventude a se organizarem e lutarem pelas reivindicações concretas.

Grandes parcelas da juventude saíram às ruas e estão se mobilizando contra o bolsonarismo, e veem os protestos que se desenvolvem no mundo e em todo o Brasil como seu principal instrumento de luta. Por meio da pressão popular, conquistamos o fim da escala 6x1, mas ainda há muitos combates pela frente. O abaixo-assinado levanta reivindicações a serem utilizadas como plataforma concreta dessa mobilização. Somente a classe trabalhadora organizada pode dar um basta a esse horror sem fim.



PRÓXIMOS PASSOS

Acesse o QR Code no canto superior para ler o texto do abaixo-assinado e baixar o PDF para a coleta de assinaturas. Após imprimir o abaixo-assinado, é hora de pôr a mão na massa! Em seu local de estudo, trabalho ou moradia, ou ainda em assembleias e manifestações, dialogue com as pessoas sobre a necessidade de combater o aumento dos gastos militares e a continuidade do pagamento das dívidas interna e externa, bem como de exigir que todo o dinheiro público necessário seja direcionado à educação e aos serviços públicos.

Após reunir as primeiras assinaturas, marque uma conversa para discutir coletivamente com os demais da mesma região sobre quais podem ser as próximas iniciativas, como lançar um Comitê de Luta numa escola onde tenha bastante pessoas que assinaram, encaminhar novas coletas em outros locais, sugeridos pelos participantes, ou realizar discussões teóricas sobre o que é a dívida interna e externa, o que significam o aumento dos gastos militares no Brasil e no mundo, e como os cortes nos serviços públicos preparam o caminho para a entrada das terceirizações e privatizações. Mãos à obra!

O QUE É FRENTE ÚNICA PROLETÁRIA E COMO SE APLICA HOJE?

Por vezes escutamos que o movimento dos trabalhadores e jovens é muito dividido e que se deveria buscar a unidade. Esse pensamento expressa uma ideia comum e que qualquer um de nós compreende: é muito mais fácil exigir e arrancar direitos quando estamos unidos e organizados. Se fosse possível que todos pensassem exatamente igual, não haveria necessidade de partidos políticos, de diferentes espectros. Na realidade, os partidos existem e separam-se entre si porque expressam as diferenças e os antagonismos entre as próprias classes sociais.

Um partido revolucionário que tem como estratégia dirigir a tomada do poder pela classe trabalhadora, necessita de um programa e táticas claras. Sua separação das tendências que sofrem influência da burguesia e da pequeno-burguesia torna-se não apenas necessária como imprescindível para a educação da vanguarda proletária e da própria classe operária por sua independência política dessas influências. Esse fato incontornável, no entanto, não significa que a unidade deixou de ser necessária. Pelo contrário.

Diante da ofensiva burguesa para rebaixar os salários e rebaixar as condições de vida, a classe proletária tende irresistivelmente para a unidade contra a exploração. A frente única, portanto, emana das necessidades concretas da classe trabalhadora e consiste na sua unidade e na sua independência política, financeira e organizativa; surge da necessidade urgente de assegurar a classe operária a possibilidade de uma frente única dos trabalhadores contra o capital.

Vejamos um exemplo em que o partido revolucionário não constitui ainda a imensa maioria da classe trabalhadora e, portanto, é numericamente insignificante. Nesse caso, a aplicação da frente única proletária consiste em atuar no movimento de massas, mantendo a independência organizativa, política e financeira, e sua própria liberdade de crítica, buscando ampliar a sua influência.

Após a derrota de Lula para Flávio Bolsonaro no primeiro turno das eleições, o movimento, sobretudo estudantil, reagiu, e saiu as ruas em todo o país em manifestações de massa. O próprio movimento impôs uma frente única dos trabalhadores e jovens contra um inimigo comum e impôs um combate classe contra classe na campanha morna e dirigida "a toda a sociedade" que o PT fazia.

Assim, uma mudança na conjuntura aconteceu e o que fizemos? Passamos a atuar nesse movimento, explicando que somos contra Flávio Bolsonaro, mas não confiamos no programa de Lula. Temos que continuar nos manifestando e organizando a continuidade da luta contra os ataques em curso e os que estão previstos para o próximo período.

Quanto mais organizado e consciente de suas tarefas e dos meios para alcançá-las estaremos? Quanto mais livres das lideranças traidoras estaremos quando as eleições acabarem? Para contribuir com um saldo organizativo mais elevado, impulsionamos uma campanha pela frente única em torno de reivindicações concretas: "Abaixo os gastos militares, todo investimento necessário para a educação e serviços públicos! Não ao pagamento da dívida interna e externa!" Baixe o PDF no QR Code da primeira página e organize seu entorno. Nossa única arma garantir a unidade e independência da classe trabalhadora é a luta concreta pelas reivindicações, com os métodos proletários contra o capital.

RELATOS DO AVANÇO DA CAMPANHA



Na última semana de mobilizações nas ruas, a OCI e a JCI participaram de diferentes manifestações apresentando o manifesto [Fora Bolsonaro e os Bolsonaristas](#) e dialogando com jovens e trabalhadores sobre o [abaixo-assinado](#) e a campanha "Abaixo os gastos militares! Todo dinheiro necessário para a educação e serviços públicos! Não ao pagamento da dívida interna e externa!"

Tanto o manifesto como o abaixo-assinado tiveram boas recepções junto aos manifestantes. Em [São Paulo-SP na manifestação do Largo da Batata](#), coletamos cerca de 25 assinaturas e arrecadamos a contribuição de 97 jornais O Comunismo, edição nº 20. Em uma difusão do jornal semana anterior, no Senac Lapa, arrecadamos a contribuição para 9 jornais, edição nº 19, distribuídas 50 cópias do manifesto e coletadas mais 7 assinaturas no abaixo-assinado. No cursinho Anglo, coletamos outras 11 assinaturas.



Em [Joinville-SC](#) participamos das manifestações no domingo, dia 18/10 e coletamos 54 assinaturas. Muitos desses são jovens secundaristas e que agora discutem a formação de comitês locais para continuar a impulsão das atividades em torno da campanha, com atividades de formação sobre o que é a dívida pública.

Em [Brasília-DF](#), realizamos nossa participação no mesmo dia, onde apresentamos diversos materiais em nossa banca e coletamos a assinatura de 14 pessoas e abrimos diálogo com um coletivo de cultura que está discutindo uma assinatura coletiva no abaixo-assinado.

No [Rio de Janeiro](#), dialogamos com jovens da Escola Pedro II que assinaram o abaixo-assinado durante a grande manifestação na orla de Copacabana e demonstraram interesse em seguir conhecendo e se engajando junto a nossa organização.

